

MUNDO GRÁFICO

50
DEPÓSITO LEGAL
1.º NOV 1942
50



A
bailarina
Nita Dauro
numa
graciosa
interpretação
da característica
chula nortenha



B. B. C.

A Voz de Londres fala e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

Primeira Emissão às 11,45	{	24,92 m. (12,04 mc/s)
		19,76 m. (15,18 mc/s)
		13,86 m. (21,64 mc/s)
Segunda Emissão às 13,15	{	31,75 m. (9,45 mc/s)
		24,92 m. (12,04 mc/s)
		19,76 m. (15,18 mc/s)
Terceira Emissão às 22,00	{	31,75 m. (9,45 mc/s)
		40,98 m. (7,32 mc/s)
		41,75 m. (7,18 mc/s)
		261,10 m. (1,149 kc/s)
		1.500,00 m. (200 kc/s)

*Fica anotado que a partir de 25 de Outubro,
quando a hora em Portugal for mudada, estas
emissões serão ouvidas uma hora mais cedo.*

Sumário

JOHN RUSKIN, DE A. R.

REFLEXOS DO MUNDO

A CAMPANHA DE LESTE, por Carlos Ferrão

CRÓNICA INTERNACIONAL, por «O Observador»

MRS. ROOSEVELT, biografia

A ESMAGADORA SUPERIORIDADE AÉREA DAS NAÇÕES UNIDAS

AS VOLTAS DO VIRA

O ATAQUE A ROMMEL

OS JARDINS-ESCOLAS

O EXÉRCITO DE INVASÃO

AS FORÇAS DA VITÓRIA

SOL DE OUTONO

O SANGUE, PREÇO DA VIDA, por Augusto Ricardo

OS RACHADORES, por S. Saboya

GIGANTES DO MAR

FIGURAS E FACTOS

COMO SE AFUNDAM SUBMARINOS

PAGINA FEMININA, de Aurora Jardim

FISIOGNOMONIA — CHURCHILL, por Augusto Rodrigues

ELVIRINHA, novela de Guedes de Amorim

CINEMA, de António Lourenço



A PASSAGEM DO MODELO

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANÇA MADEIRENSE

FUNDADA EM 1891



SÉDE :
RUA DA ALFANDEGA, 46

Telef. 5
FUNCHAL

DELEGAÇÃO GERAL :
RUA DA PRATA, 173, 2.º

Telef. 2 6882
LISBOA

Literatura Inglesa

John Ruskin



ESTE «menino prodígio», que aos sete anos começou a escrever um poema em quatro tomos por ele ilustrado, veio depois, decorridos vários lustros, a ser a figura mais discutida, respeitada e admirada, não somente em Inglaterra como também em muitos outros países da Europa. E ao cabo de mais de sessenta anos de intenso labor intelectual, não ficou célebre, simplesmente, pela imponência venerável das suas longas e encanecidas barbas, mas, sim, pelas ideias e conceitos sobre arte, estética e filosofia social. Chamava-se essa poderosa organização de pensador e artista John Ruskin.

Aos dezassete anos frequentava a Universidade de Oxford; estuda música, pintura, compõe poemas e apaixonava-se por uma jovem francesa de nome Adé-

lia, filha de um rico comerciante de vinhos de apelido Dommeq. Com ela vem a casar; mas a união matrimonial foi efêmera.

Ruskin, filho de pais escoceses, formou o seu conteúdo moral e intelectual, e a sua própria educação física, dentro de impositiva rigidez. Todavia, a despeito dessas estreitas formalidades, aos 14 anos já conhecia quasi todas as capitais europeias. Ao facto se deve, possivelmente, a apreensibilidade e o desenvolvimento das ideias que depois se radicaram nele brilhantemente.

A sua mocidade foi ardente e rebelde e deu-lhe inspiração para a feitura dos opúsculos intitulados «Cartas familiares» nos quais o sociólogo se dirigia aos operários de Inglaterra.

Animado por generoso sonho de bondade e entendimento humanos, o autor de «Praeterita» gastou toda a fortuna que herdara por morte do pai — a quantiosa soma de duzentas mil libras esterlinas — na instituição de obras de grande alcance social e científico.

Despendidos deste modo todos os seus bens materiais, John Ruskin é forçado a viver durante tempos da sua pena e da almoeda das ricas colecções artísticas que possuía. Até que, em 1869, é convidado a ocupar a cátedra na Universidade de Oxford. As suas lições sobre temas sociais e artísticos ali realizadas, obtiveram tão ruidoso interesse que o esteta das «Pedras de Veneza» deliberou fazê-las num teatro.

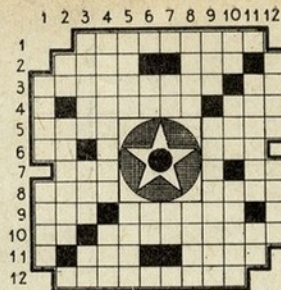
A admiração por Carlyle, de quem foi íntimo, viria, mais tarde, a reflectir-se na sua obra. Sem que Ruskin deixasse de se afirmar através do que escreveu, uma forte personalidade de inconfundível pensamento criador de arte, não deverá esquecer-se que o autor de «Os heróis e o culto dos heróis» foi um tanto seu inspirador.

Ruskin, que jámais deixara de esclarecer as ideias serve-se de uma prosa clara e luminosa, nem sempre foi compreendido pelos espiritos do seu tempo.

Entretanto, as suas teorias e os seus pensamentos tinham admirável significado inovador e uma projecção sobre o futuro. E, tanto assim, decorridos muitos anos os seus paradoxos, as suas teorias tidas por utópias, os seus conceitos filosóficos considerados estranhos e errados, são hoje admitidos pela actualidade que reflectem... Pois a obra de Ruskin, banhada de lucida claridade, impregnada de virilidade firme, concisa e concludente, foi, como a de Carlyle, uma luta a favor de um alto idealismo.

Ruskin nasceu em Londres, em 1819, e morreu em Brantwood aos 71 anos. O seu corpo foi sepultado sem pompas, modestamente, no cemitério paroquial de Coniston, visto a família do escritor ter recusado para ele as honras oferecidas de uma sepultura na Abadia de Westminster.

A. R.



PROBLEMA N.º 50

HORIZONTAIS

- 1 — Antigas embarcações de velas latinas.
- 2 — Irmã — Rente.
- 3 — MARCA DO BOMBARDEIRO DA MARINHA AMERICANA, TIPO PESADO, DE 4 MOTORES, SIMILAR À FAMOSA «FORTALEZA AÉREA» DO EXÉRCITO — Prefixo que designa duplicação.
- 4 — Análises — Preposição e artigo (pl.).
- 5 — O vazio interior duma boca de fogo — Renques de árvores.
- 6 — Nome que os egípcios davam ao Sol — Transportou-se.
- 7 — Negativa — Nossa Senhora.
- 8 — Sons repetidos — Súplica.
- 9 — Lapsos de tempo — Esgotar-se.
- 10 — Caminhar — MARCA DE OUTRO BOMBARDEIRO NAVAL AMERICANO, DE 25 TONELADAS E 4 MOTORES, TAMBÉM EQUIVALENTE À JÁ PROVADA «FORTALEZA AÉREA» DO EXÉRCITO.
- 11 — Preposição que indica privação — Patrões.
- 12 — Entusiásticos.

VERTICAIS

- 1 — Luz solar reflectida pela Lua.

- Títulos dos chefes de alguns Estados muçulmanos.
- 2 — Nota musical — MARCA DUM DOS MELHORES AVIÕES DE CAÇA DO EXÉRCITO AMERICANO, ESPECIALMENTE USADO PARA COMBATES A GRANDES ALTITUDES.
- 3 — Têm espaço — Forma do plural de «ão» — Sadia.
- 4 — Agregado — Bilis.
- 5 — Invulgar — Antiga armadura para a cabeça.
- 6 — Malévola (inv.) — Igreja episcopal.
- 7 — A ti — Observa.
- 8 — Nome grego do deus do Amor — Apertas.
- 9 — Interpretar um texto escrito — Máxima consignada em poucas palavras.
- 10 — Carta de jogar — Iço — Nascimento de astros (pl.).
- 11 — MARCA DA MUITO EFICIENTE E JÁ CONSAGRADA «FORTALEZA VOADORA» AMERICANA, COM QUE AS NAÇÕES ALIADAS TÊM OBTIDO INÚMEROS ÊXITOS. — Pedra de domínio.
- 12 — Imposto predial — Tocar.



(Solução do problema n.º 49)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA RÁPIDA DA ÁFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL

“QUANZA”

Sairá no dia 3 de Novembro pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

FUNCHAL, S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOSSAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e outros portos da Costa
::: Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação :::

Para esclarecimentos e mais informações:

SÉDE: Rua do Comércio, 85 — telef. 2 3021 (6 linhas)
LISBOA
SUCURSAL: R. Infante D. Henrique 73 r/c. — tel. 1 484
PORTO

REFLEXOS DO MUNDO

90 bilhões de dólares

A América lançou-se na guerra com todos os seus inexgotáveis recursos e riquezas. Toda a vida nacional tem um alvo único — abater o inimigo, o mais rapidamente possível.

O orçamento americano duplicou já com a intensa preparação para a luta. Atingiu agora a cifra astronômica de 90 bilhões de dólares, ou sejam 1.800 milhões de contos.

Essa verba aumenta numa média mensal de 80 milhões de contos.

Os gastos, desde que começou o actual ano financeiro, em Julho, atingiram 15 bilhões de dólares, dos quais 14 bilhões foram para despesas de guerra. Desde julho a contribuição americana para abater os seus inimigos cifra-se em 280 milhões de contos!

○ martírio dos judeus

A 3.300 metros de altitude, já perto do cume do Monte Branco, foram descobertos vários judeus franceses. Essa triste e abandonada caravana queria atingir a fronteira suíça.

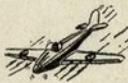
Estavam inteiramente exaus-

tos e dois tinham os pés gelados. Muitos haviam morrido pelo caminho.

Perseguidos e açoitados tentam encontrar refúgio nas alturas, onde as neves são eternas e o ambiente é mais puro.

A caravana teve de regressar a França.

As travessias do Atlântico.



Morreu agora, em Nova York, o comandante Mac

Kenzie Grieve, que, em 1919, fizera com Harry Howker, a primeira tentativa de voo atlântico, precursora da travessia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Howkes sucumbiu num acidente de aviação em 1921.

Na travessia do Atlântico o pequeno avião britânico, caiu no mar, a cerca de 1.200 quilômetros, perto da costa da Irlanda.

Os aviadores estiveram sete dias perdidos, tendo sido salvos depois, por um navio.

Agora, milhares de poderosos bombardeiros atravessam o Atlântico em poucas horas, sem perigo para os tripulantes, que os veem depôr na Europa. Eles são uns dos principais elementos com que a América está contribuindo para a vitória.

Novo Lord Mayor

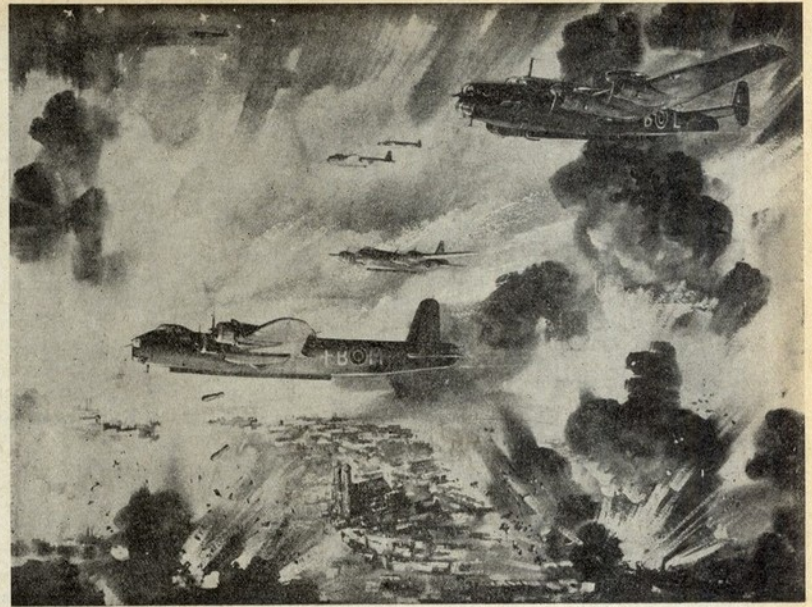


Sir Samuel foi eleito «Lord Mayor» da cidade de Londres para o próximo ano.

Na guerra passada serviu no Egito, em Salónica e em França como capitão de um regimento Irlandês.

Sir Samuel é judeu. A grande metrópole londrina põe assim, à frente da sua municipalidade, um descendente da raça perseguida em tantos outros países do mundo, no momento mais grave da história do Império Britânico, o que representa, até certo ponto, uma reparação.

É o mais novo «Lord Mayor», dos últimos 50 anos, pois conta apenas, 52 anos.



A formidável ofensiva da R. A. F. prossegue dia e noite, destruindo os mais longínquos objectivos. Onde quer que o inimigo se encontre, chegam os poderosos bombardeiros ingleses. Eis uma formação de «Lancasters» bombardeando Munich com bombas de grande potência

CAMPAÑA DE LESTE

por CARLOS FERRÃO

Cênas da guerra



Na luta do Norte de África, no fragor da batalha, um sargento vê chegar um tank. O oficial do posto fôra ferido, e o sargento substituiu-o.

O tripulante que está na cupula do blindado recebe a seguinte ordem:

—Vá aniquilar aquela posição inimiga.

O carro ataca a posição que, bem depressa, é reduzida ao silêncio.

O veículo regressa, mas parte logo.

O sargento ordenara: «À direita, façam-me calar aquelas metralhadoras!»

À terceira vez quando o tank voltou qual não é o espanto do sargento quando vê saltar de dentro um tenente-coronel que vinha tomar o comando. Tinham-lhe dado ordens e apesar da sua patente elevada nem as discutira.

O tenente-coronel que assim mostrou saber cumprir uma ordem e esquecer, quando necessário, quem lhe dá, foi condecorado

A obediência foi sempre a melhor escola para aprender a mandar.

Na frente leste é, principalmente, de quartéis de inverno e do seu estabelecimento que nesta altura se trata. A campanha de verão para o seu termo e esforço, dum e doutro lado, experimentados pelas mais duras batalhas desta guerra exigem um período de repouso a que conquistaram direito largamente.

Enquanto se trata de saber até que ponto será possível realizar este ano uma campanha de inverno, os chefes militares alemães e russos ocupam-se de estabelecer os quartéis em que as suas tropas hão-de descansar durante os primeiros quatro ou cinco meses.

A campanha dêste ano iniciou-se, praticamente, em 8 de Maio. Isto significa que a campanha do inverno último se prolongou ao longo de cinco meses (8 de Dezembro de 1941 a 8 de Maio de 1942). Foi nesta última data que o marechal Manstein lançou o seu primeiro e violentíssimo ataque contra a península de Kerich que concluiu algumas semanas depois pela conquista da posição fortificada de Sebastopol. A campanha de verão e de outono dêste ano durou, portanto, aproximadamente, seis meses (Maio a Novembro). A chuva abundante no baixo Volga (em Estalinegrado chove desde o dia 17 de Outubro) e os primeiros gêlos na região do Caucaso indicam, aquêl um outono rigoroso e êstes um inverno precoce. Lestes factores influem, decisivamente, no conjunto da luta na frente leste.

Os objectivos alemães eram: a conquista de Estalinegrado (para organizar quartéis de inverno numa posição avançada), o domínio do Volga (pelo estabelecimento de sólidas testas de ponte na margem esquerda do rio) e a ocupação da zona petrolífera de Baku. Esses objectivos justificavam os sacrificios pesados exigidos pela campanha neste semestre de luta porfiada.

E' cedo para fazer um balanço documentado dos resultados conseguidos. Esses resultados não se cifram apenas no território conquistado e nas vantagens económicas conseguidas. Valem também pelas perdas em homens e pelo desgaste em material. Valem, sobretudo, pelo seu significado estratégico aproximando ou afastando duma decisão os beligerantes. De momento nada indica por esta decisão vá surgir e são ainda as perspectivas duma nova campanha de inverno que dominam a situação na frente leste.

A VOZ DO DIREITO

Dirigida pelo sr. dr. José de Arruela, cujo sumário é o seguinte:

Carta do Doutor Edmundo da Luz Pinto (Programa); A Aliança Inglesa e o seu Imperativo Geográfico; «A Tragédia Nacional» e a ciência náutica alemã, — por Gago Coutinho; O Tratado Secreto de Aliança Luso-Britânica; A nova Europa e Portugal; «Contra o Comunismo» — pelo Professor Doutor Torquato de Sousa Soares.

Encontra-se á venda em tôdas as livrarias do País e 59, Calçada do Combro — LISBOA



MRS. ROOSEVELT

A chegada a Londres da esposa do Presidente dos Estados Unidos foi um acontecimento do maior relêvo. A natureza das honras oficiais que lhe foram prestadas e o carácter caloroso das manifestações populares que a acolheram demonstram, sobejamente, a importância e a significação que todos os ingleses atribuem a essa visita. A ilustre viajante teve o cuidado de acentuar, no momento da chegada e durante a recepção que deu aos representantes da Imprensa britânica, que seu marido só não visitava a Gran-Bretanha, neste momento, por isso lhe ser completamente impossível. Além das razões de saúde e das exigências da política, tanto interna como externa, o chefe da grande nação norte americana não se afasta do seu posto de vigilância e direcção em Washington.

A esposa do presidente não é a primeira senhora dos Estados Unidos apenas pela hierarquia e pela função social e política de seu marido. Conquistou esse lugar por méritos próprios indiscutíveis e unanimemente reconhecidos. A sua visão dos acontecimentos nacionais e internacionais, a coragem cívica que tem demonstrado ainda nos períodos mais agitados da vida americana (basta recordar as horas perturbadas em que o movimento isolacionista ameaçava dominar tudo nos Estados Unidos), o desassombro que sempre revelou exprimindo com a maior franqueza as suas opiniões, são qualidades que impuseram o nome e a personalidade vigorosa da Senhora Roosevelt à consideração dos seus compatriotas e ao respeito do mundo.

A sua visita à Gran-Bretanha tem sido um acontecimento de projecção internacional. Esse acontecimento não interessa apenas a Inglaterra e os Estados Unidos. É seguido, com justificado interesse, em todos os países. O povo inglês sabe que o pensamento da senhora ilustre que acolheu é o pensamento do Chefe incontestado da grande república norte americana.

CRÓNICA INTERNACIONAL

SMUTS EM LONDRES

A visita a Londres do marechal Smuts e o discurso que proferiu perante as duas casas do parlamento britânico reünidas são dos acontecimentos mais importantes nesta fase da guerra. Pela categoria e passado daquela personalidade política e pelas condições que rodearam a recepção que lhe foi feita, esses acontecimentos constituem uma página de história que nada poderá apagar. O marechal Smuts é, ao mesmo tempo, um militar e um homem do Estado. Conductor de homens na luta deu as suas provas desde muito novo. Combateu tenazmente os ingleses durante a guerra anglo-boer; combateu a seu lado durante a conflagração mundial. Voltou agora a encontrar-se com eles irmanados na realização dos mesmos ideais e dos mesmos objectivos. Esse é, certamente, um dos traços salientes do seu carácter de rija tèmpera. No homem a capacidade de reconhecer as faltas cometidas é, muitas vezes, um título de glória. O marechal Smuts falou, para o mundo, sobre a guerra e os seus horrores e sobre a paz e os seus benefícios. Sobre a guerra para caracterizar a sua evolução e para anunciar, nessa evolução, a fase capital que se aproxima. Sobre a paz para delinear o seu quadro benéfico tal como o imagina e o desejaria ver realizado. Não são nunca palavras banaes as que costuma pronunciar. Muito menos o foram perante assembléia tão ilustre e em ocasião tão solene.

Em sua opinião, os adversários da Gran-Bretanha cometeram dois erros que não mais será possível redimi-los. Não se dirigiram a Londres quando se orientaram no sentido de Paris e permitiram a retirada do Corpo Expedicionário britânico em Dunquerque; atacaram a Rússia não avaliando decididamente a capacidade de resistência dos soviets. As consequências desses erros foram sob o ponto de vista militar a transformação da guerra relâmpago em guerra demorada e sob o ponto de vista político a recusa de um grande número de povos a aderirem à concepção da nova ordem europeia.

Caracterizando a fase actual da evolução de conflito, o marechal Smuts afirmou, de maneira solene, que, para as Nações Unidas, chegou o momento de passarem da defensiva à ofensiva e que esta seria empreendida vigorosamente em todos os teatros de operações onde isso fôsse possível. Os acontecimentos da Norte de África, que se desencadearam quatro dias depois de êle ter pronunciado o seu discurso, vieram corroborar em parte a profecia do chefe do governo sul-africano.

E dizemos em parte porque outros grandes acontecimentos se desenham no horizonte. A guerra mudou o seu curso, todos o sentem. Seria, ilógico marcar datas, mas adivinha-se, verifica-se a tensão bélica das Nações Unidas, que a esta hora chegaram já uma decisão. O Império britânico escolhendo para arauto dessa decisão o marechal Smuts, afirma, não só a sua integridade, moral e material, mas também a sua unanimidade de opinião neste passo histórico, que pode ser o final da luta.

Quanto à paz, o marechal Smuts enunciou os princípios de ordem geral de acordo com os quais entende que ela deve ser constituída. Paz de tolerância e justiça não pode aceitar a supressão do fraco pelo forte nem a prática de actos contrários às regras da moral internacional. A tarefa de a erguer não é, certamente, menos árdua do que a tarefa de a conquistar. Para ela, segundo o pensamento e a palavra do marechal Smuts, devem concorrer não apenas tôdas as inteligências mas também tôdas as vontades. E estas que tão necessárias são em tempo de guerra tornam-se imprescindíveis quando, depositas as armas, é das tarefas pacíficas que se trata.

O OBSERVADOR

11 de Novembro

Passa, no próximo 11 de Novembro, o aniversário do armistício da conflagração europeia. Nesse dia, à volta do monumento aos mortos da guerra, Portugal consagra os seus heróis que se bateram, ao lado dos ingleses, em terras de França, e também aqueles que caíram, em África, na defesa da integridade do nosso Império. A batalha de La Lys, travada contra um inimigo superior em número, foi uma das mais belas páginas da nossa história. As virtudes da raça, a sua audácia, a sua valentia, a sua fé, nas grandes causas, ficaram mais uma vez demonstradas. Por isso é que, no alto desse monumento, a figura da pátria, eterna na sua grandeza, corôa de louros, o «serra-no» heroico.

«Trepá Histórica»

O ilustre advogado e escritor sr. dr. José de Arruela publicou agora um livro, «Trepá Histórica» notável pelo desassombro com que defende a aliança luso-britânica. O dr. José de Arruela publicou nesta edição as numerosas cartas de aplauso, que tem recebido dos mais altos valores da intelligência portuguesa. A argumentação do dr. José de Arruela é irrefutável. Através dela fala a própria história que, por vezes, tão esquecida anda. No final do livro, o panfletário revela-se ardente e justiceiro. Nessa parte, dir-se-ia que é o advogado quem acusa, manejando as peças dum processo famoso.

Perspectivas

O discurso pronunciado em Londres no dia da comemoração da batalha de Trafalgar, pelo marechal Smuts é duma extraordinária transcendência. Êle referiu-se não só ao presente, mas ao passado e ao futuro. Evocou, em frases admiráveis, o esforço da Gran-Bretanha, que não podia ter tido outro papel até agora, que o da defensiva, mas defensiva enérgica, actuante, que já lhe deu duas vitórias em África, obrigou a Alemanha a conter-se nos territórios ocupados, despejou sobre as cidades inimigas milhares de toneladas de bombas, e reforçou enormemente, a sua esquadra, que domina todos os mares, até ao dia em que a Rússia e, mais tarde, os Estados Unidos alinharam a seu lado.

Intactos, a Gran-Bretanha e os Estados Unidos, vão lançar as suas forças na balança. Isto significa que a ofensiva na Europa está iminente. Será este ano — eis o presente.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA
Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade de Mundo Gráfico, L^a

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa / Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrela, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

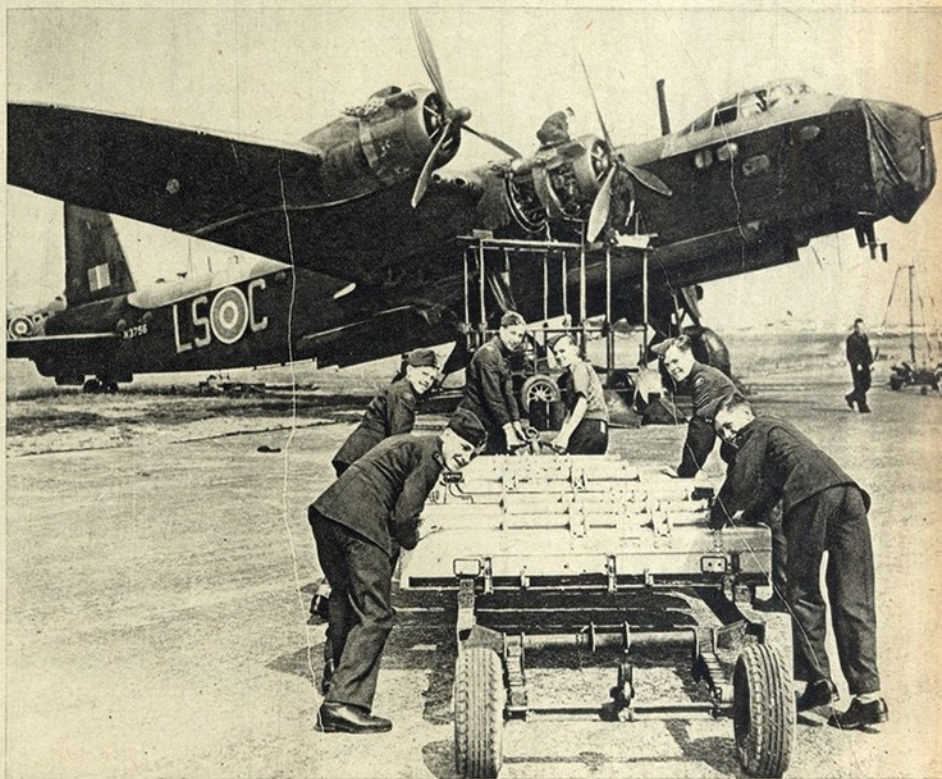
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



O formidável "raid", da R. A. F. à zona industrial de Le Creusot, na França ocupada, onde estão instaladas as fábricas "Schneider", de material de guerra, produzindo para a Alemanha, que ficaram arrazadas, mostrou o extraordinário potencial de fogo de defesa dos bombardeiros atacantes. Eis duas super-metralhadoras de uma fortaleza voadora que protegem os flancos da poderosa aeronave

A ESMAGADORA SUPERIORIDADE AÉREA DAS NAÇÕES UNIDAS

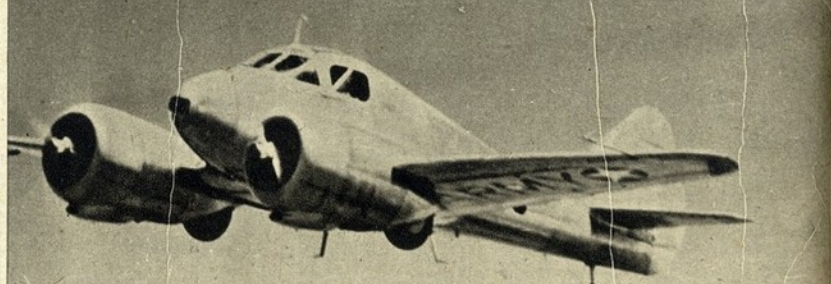
NAS várias frentes de batalha a superioridade da aviação das Nações Unidas afirma-se, de dia para dia, com um poder crescente. Essa superioridade traduz a excelência do material e a competência das equipagens. Traduz, ao mesmo tempo, a margem, cada vez maior, da vantagem que a indústria anglo-americana e a dos seus aliados conquistou



Um "Stirling", o maior bombardeiro do mundo, vai receber uma carga de bombas incendiárias para mais uma importante missão sobre território inimigo



São dois pilotos da aviação naval, em serviço a bordo de um porta-aviões. Regressaram de uma acção vitoriosa contra uma unidade naval inimiga que se afundou



A caminho de um importante objectivo, na Alemanha, em pleno dia. Dois bombardeiros que constituem a asa direita e uma das numerosas esquadilhas que se aproximam do território inimigo, sem encontrar resistência

em relação à capacidade industrial das potências signatárias do pacto tripartido. Bons e muitos aviões, tripulações excelentes, tal é em resumo a situação actual, pelo que diz respeito aos armamentos aéreos, desde a Gran-Bretanha à Austrália e desde o Atlântico ao Pacifico.

Sem dúvida, os adversários da Gran-Bretanha, que são hoje também os adversários dos Estados Unidos, iniciaram a luta com uma preparação intensificada ao máximo da construção aeronáutica de guerra. Mas a indústria anglo-americana tomou um avanço decisivo que nada poderá certamente frustrar.

Além dos problemas essenciais da construção, do material e do pessoal, há o problema da estratégia aérea. Este tem sido cuidadosamente estudado pelos chefes da aviação da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos. Os resultados a que ultimamente se chegou são dos mais animadores e interessantes.

O "raid" do dia 9 de Outubro foi, sob esse ponto de vista, o mais cara-

cterístico. Nesse dia, 115 aparelhos de bombardeamento pesados (Boeing 17 e Liberator) voaram sobre a França num vôo de experiência. Dos aparelhos de caça alemães, que saíram ao seu encontro, pelo menos 48 foram abatidos, havendo muitos outros gravemente danificados. A luta foi tenaz e prolongada mas os ensinamentos corresponderam à seguinte pergunta: é possível bombardear, com grandes formações de aparelhos pesados, o território inimigo à hora do dia?

A experiência do dia 9 responde satisfatoriamente a esta pergunta. As qualidades defensivas dos bombardeiros pesados afirmaram-se, de maneira decisiva, e o número de aparelhos inimigos abatidos diz, mais do que quaisquer outras considerações, da sua superioridade no combate com aviões de caça.

As vitórias recentemente conseguidas pela aviação das Nações Unidas sobre Lille, sobre Malta, sobre Rabaul mostram que ela conseguiu já uma superioridade que tende a trans-

(Continua na pág. 29)



A AVALANCHE AMERICANA



A captosa Nita Dauro com o professor de dança Artur Rodrigues, tipicamente vestidos, bailam animadamente o vira, num cenário natural que podia ser regional



E o vira continua, vivo, gracioso, com as suas figuras campestres, e a sua famosa canção que é bem a expressão da alegria portuguesa

AS VOLTAS DO VIRA

VAMOS dançar... O convite partiu do banco do campanário da igreja minhota, chamando o bom povo para a festa. Está lindo o domingo, todo vestido de ouro luminoso. No adro, sobre o tapete da grama, em torno do coreto, os moços e moças, entusiasmados, dançam o Vira, rodopiando alegremente.

«Meninae, vamos ao vira...» O bailado regional, característico, inconfundível, atinge o rubro da animação. As raparigas, ataviadas a primor, e os rapazes de farpela endomingada, formam roda, cantam, ondulam, cruzam-se, passam de cá para lá e de lá para cá, numa febre crescente de alegria. «Ai que o vira é coisa boa!» Os da filarmónica sopram constantemente nos instrumentos e comunicam ardor aos ballarinos. As moçoilas cantam alto: «Eu já vi dançar o vira — às meninas de Lisboa!» A tarde fulva e escaudante tem um sabor a felicidade e fartura.

Nesta tarde de domingo, todo o Norte é um bailado. Se no Minho se dança o Vira, no Douro dança-se a Chula. Terminaram as vindimas nos socalcos durienses, e, muito embora a colheita não fôsse por aí além, louvavam-se os deuses, neste jeito pagão e comunicativo. Três, quatro tocadores

apenas: o da harmónica, o do violão, o dos ferrinhos e o do bombo. Que festança! No terreiro da casa solaranga, com os fidalgos às janelas, ou à volta da capela, rumorosa de povo, os dançadores não têm descanso. Canta-se ao desafio, dança-se apaixonadamente. Ao longe, no rio sinuoso, vai descendo uma barca rabelã. O povo, feliz, expansivo, diverte-se com trasbordante sinceridade.

Estas duas danças tradicionais são espelhos das duas províncias nortenhas. O Vira saltitante, alacre, risinho, é o retrato coreográfico do Minho. As suas diversas fases, menelos, curvas, avanços, recuos, são imagens da terra colorida, aguarela rústica, quadro que se mete pelos olhos e pelos ouvidos. A Chula, embora mais triste, é mais irónica. Representa perfeitamente o Douro, onde vicejam poucas flôres e onde a paisagem convida, sobretudo, a pensar. Tem sobre o Vira acentuada masculinidade, altiva sisudez, coma as ravinas que la-deitam o rio torcicolante que vem de Espanha para o Porto.

Com estas danças, primores do nosso folclore, minhotos e durienses consagram os grandes dias das famílias e as datas comemorativas das regiões. Não há casamento nem batizado em que elas não sejam infalíveis; tampouco há romaria ou acontecimento recreativo de monta, em que não apareçam. Nas voltas do Vira e nas voltas da Chula, o povo liberta-se de pesares e adora a vida.

És as imagens que a arte admirável do professor Artur Rodrigues e da graciosa Nita Dauro nos sugerem, no cenário maravilhoso do Jardim das Larangeiras, onde agora nascem as primeiras rosas do outono.



Artur Rodrigues e Nita Dauro na famosa chula nortenha. Os trajos, o ritmo, não são menos vivos do que os do vira. Têm a delicadeza e a graça daquele coração de fillgrana que ela pôs no peito para mostrar que o dela é de oiro puro



A sua saia de ramagens parece cerzida com tôdas as côres dos nossos campos. Entre a boca e os braços do artista prepessa uma das maravilhas líricas de beleza e de amor em que o nosso povo é poeta



«Meninas vamos ao vira, ai!, que o vira é coisa boa»



A R. A. F. bombardeia incessantemente e com resultados magníficos as forças do eixo. Estas poderosas bombas vão destruir os "tanks" do inimigo



A artilharia britânica reduziu a um montão de sucata uma coluna blindada inimiga



As formações motorizadas britânicas, actuando em pleno campo de batalha. Num tank de comando transmitem-se indicações

O ATAQUE A ROMMEL

Começou a ofensiva

OS preparativos que, há muito, vinham sendo feitos no norte de África não deixavam dúvidas sobre as intenções dos beligerantes. A vantagem essencial da iniciativa era disputada pelos chefes militares que se defrontam, há aproximadamente três meses, na frente de El Alamein. As tropas imperiais britânicas adiantaram-se aos seus adversários e, na manhã de 24 de Outubro, iniciaram o ataque em condições particularmente difíceis.



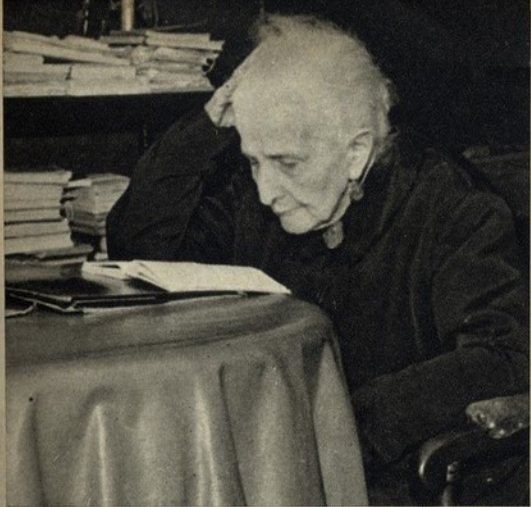
Na Europa, na Ásia e na África está encarada uma série de operações de grande envergadura que se completam e que tendem para a realização dum objectivo comum. Com essa série de operações deve encarar-se, simultaneamente, a evolução dos acontecimentos na frente leste onde a resistência soviética continua a manifestar-se. Os desembarques de contingentes norte-americanos na Libéria e as medidas de precaução adoptadas pelos dirigentes franceses que apoiam a acção do governo de Vichy constituem um sintoma de incontestável significação no conjunto da luta actualmente em curso.

As indicações de origem oficial ou oficiosa e os comentários de índole particular até agora revelados dão conta do verdadeiro estado de espirito da opinião pública na Gran Bretanha. Desencadeando a sua ofensiva no sector de El Alamein as tropas imperiais britânicas não pretendem alcançar qualquer êxito fático local nem ganhar terreno. Trata-se de uma manobra estratégica que visa o próprio exército inimigo e a sua capacidade combativa. Tudo indica, portanto, que enquanto se não criarem as condições indispensáveis para a realização deste objectivo, as notícias relativas ao assunto tenham apenas um interesse relativo.

Uma coisa é lícito afirmar desde já. Ao iniciar-se o quarto ano de guerra os ingleses estão em condições de desencadear uma ofensiva de envergadura no norte de África enquanto preparam operações do mesmo carácter na Birmânia e liquidam vitoriosamente a ocupação de Madagascar. Simultaneamente, o exército britânico, em estreita colaboração com os americanos, está nas Ilhas Britânicas a postos para todas as eventualidades ofensivas e defensivas, a resistência à ofensiva alemã na U. R. S. S. prossegue em condições que são conhecidas, nas suas linhas gerais, e a R. A. F. bombardeia incessantemente os territórios do Reich, dos países da Europa ocupados e do norte da Itália.



Um soldado australiano que, em pleno deserto, improvisou uma trincheira



A sr.ª D. Guilhermina Bataglia Ramos, viúva de João de Deus, que conta 93 anos, lendo o «Campo de Flôres»

OS JARDINS ESCOLAS

OS jardins-escolas João de Deus são, hoje a continuação da Cartilha Maternal do grande poeta. Modelarmente montados, com a simplicidade atraente dum parque onde nos canteiros vicejam rosas, a criança entra na escola, seduzida, de encanto em encanto. O primeiro jardim escola João de Deus foi fundado em Coimbra, em Abril de 1911. Já passaram pelas suas aulas milhares de crianças. E, durante um período de trinta anos distribuiu, às necessitadas, a par da educação, de bibes e utensílios escolares 867.808 refeições, na média anual de 28.926.

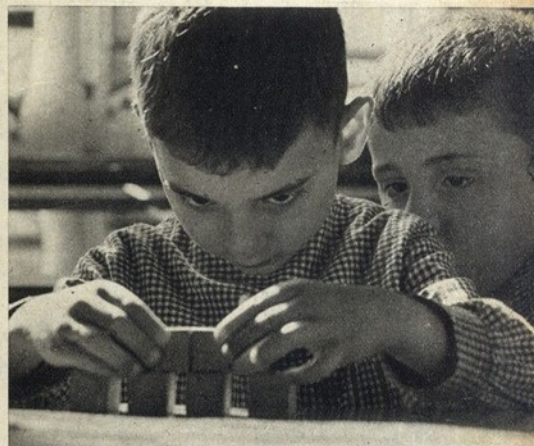


Os mais pequeninos são para o «viveiro». Entre-têm-se com construções. A primeira é o sinal da cruz

Presentemente há seis jardins escolas, espalhados pelo país. Os de Leiria e de Castelo Branco, que foram inaugurados em 1936, são os mais recentes. Na Figueira da Foz, Alhadas, Alcobaça, Viseu, os jardins escolas têm todos os anos de deixar sem matriculas muitas crianças, porque, infelizmente, não há aulas que cheguem. A educação ministrada nestas lindas escolas, que o filho do glorioso poeta, o sr. dr. João de Deus Ramos, devotadamente vem impulsionando, é, apenas, pré-escolar. Na leveza das suas linhas, na graça dos seus parques, onde há sempre flores, parece que o espírito de João de Deus pôs por ali sorrisos luminosos de bondade. O monumento que foi erigido não é para salvar uma dívida de gratidão — é antes para recordar que o sublime poeta e educador continua a viver na obra imorredoura da sua Cartilha.



No Jardim-Escola. As crianças parecem flôres



Dois amigos. Uma construção difícil

O EXERCITO DA INVASÃO



O exército paraquedista inglês, admiravelmente preparado, será uma das forças de choque decisivas na libertação da Europa



Este perfil voluntarioso e energético diz da decisão e do carácter belico do exército aéreo da Grã-Bretanha



A Inglaterra tem hoje milhares de planadores que podem transportar um verdadeiro exército de paraquedistas. Eis a esquadrilha da vanguarda de uma numerosa formação



Os paraquedistas, homens decididos e prontos para as acções mais temerárias, entrando num planador



Está tudo pronto. A Inglaterra passou da defensiva à ofensiva, assim declarou Smuts no seu monumental discurso, que, pelo seu carácter histórico, se pode considerar capital na marcha da guerra



SOL DE OUTONO

AS FORÇAS



Em pleno campo de batalha, no Médio Oriente. Os tanks do inimigo, assim destruídos pelo fogo das forças inglesas, vão ficando para trás, como montes de sucata



O general Montgomery, comandante do oitavo exército, e o general Horrocks, nas primeiras linhas



As forças americanas em Guadalcanar batem-se com heroísmo, rechasando todos os ataques dos nipônicos. Um dos vários acampamentos de prisioneiros japoneses guardados pelos fusileiros da marinha dos Estados Unidos



O grande Presidente Roosevelt ofereceu um caça-submarinos à Noruega, e foi baptizado com o nome do rei Haakon VII. Nesta fotografia, vêem-se a princesa Marta da Noruega a quem foi entregue a nova unidade, o embaixador daquele país descendo o portaló do navio, e o Presidente Roosevelt, sentado no seu automóvel



Esta rede no costado dos navios facilita desembarques rápidos. Foi assim que os fusileiros da marinha dos Estados Unidos desembarcaram nas ilhas de Salomão



A R. A. F. ataca uma concentração de veículos das tropas do "Eixo", na Líbia. Vê-se o curioso efeito das bombas, crateras de fogo e de areia, e os pontos negros dos veículos, muitos dos quais já foram destruídos pela metralha

DA VITÓRIA



Esta fotografia representa uma cidade da Europa que os alemães há três meses pretendem conquistar. A sua resistência faz lembrar a de Verdun, na outra guerra



Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros da Gran-Bretanha, com o general Sir Bernard Paget, durante um exercício de tanks das forças territoriais



Prisioneiros alemães que se entregam são conduzidos para um campo de concentração na rectaguarda



O Serviço de Sangue do Hospital de S. José funciona admiravelmente. O momento delicado da transfusão



A preparação de uma transfusão de sangue requiere especiais cuidados de laboratório

NEM tudo, felizmente, é egoísmo neste mundo, por vezes, tão injusto. Ainda há quem partilhe a vida pela do seu semelhante. É o que nos vale.

Se não fôsse o sentimento generoso de alguns indivíduos manifestado em benefício de alheios, a existência teria apenas a feição de uma arena onde todos se degladiassem...

Mas, não.

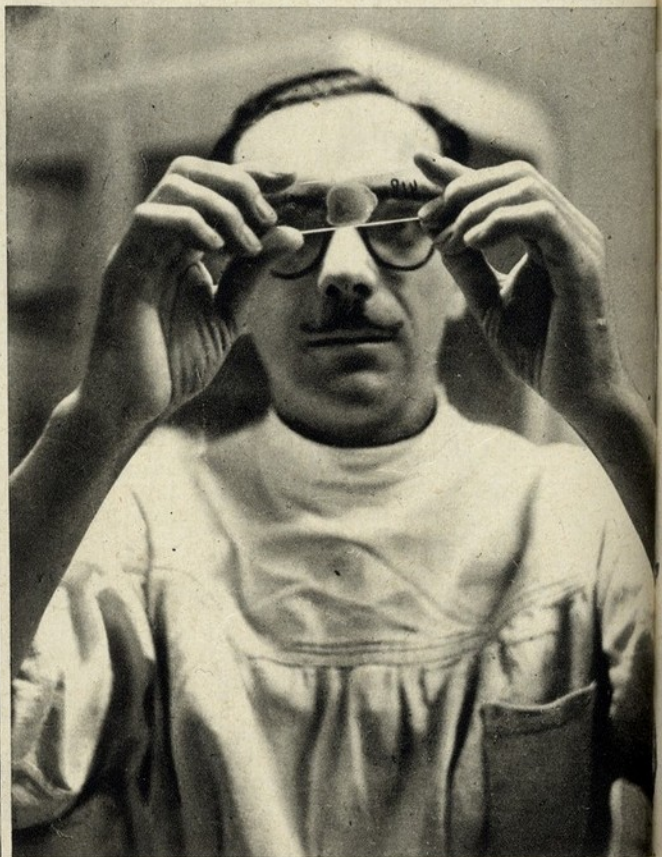
O ser humano nem sempre é o *homo homi ni lupus*.

O auxílio a quem sofre é cada vez mais eficiente. O trabalho, as investigações, os estudos dos homens de ciência, têm obtido entre nós um desenvolvimento que não pode deixar de merecer referência louvável.

O SANGUE PREÇO DA VIDA



A doente agradece, num enternecido apêto de mão, o acto generoso da dadora



Preparando uma lamela com sangue, que vai examinar ao microscópio



A dadora, depois de cumprido o seu humanitário dever, levanta-se da marquiza

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa, foi criado há dois anos, pelo sr. enfermeiro-mór dos Hospitais, o serviço de transfusão de sangue. Essa obra admirável no campo científico tem sido proficientemente e carinhosamente auxiliada por aquele alto funcionário e, ainda, pelo seu director, sr. dr. Armando Luzes.

O sr. dr. Almerindo Lessa, interno dos serviços gerais de clínica cirúrgica, no relatório elevado até ao conselho técnico, acerca da Central de Hemoterápica e Banco de Sangue, e autor do referido trabalho é — gostoso se nos torna dizê-lo — um dedicado e zeloso médico a quem vários e moderníssimos serviços hospitalares existentes em algumas capitais da Europa e da América, têm mere-



A incisão no braço da doente. O médico localiza a veia antes de aplicar a aparelhagem operatória

cido *in- loco*, do seu superior espírito cuidadoso estudo e profunda observação.

Aquele clínico, e os seus ilustres colegas srs. drs. Abel Cancela de Abreu, Reis Vale, têm pôsto na missão a que se dedicam um verdadeiro fervor de apostolado.

É o próprio sr. dr. Almerindo Lessa quem nos presta os interessantes informes que, sucintamente, reproduzimos sobre o desenvolvimento e outros aspectos hemoterápicos.

O número de transfusões comunicadas à Cruz Vermelha Portuguesa, em 1924, foi de 17; em 1940, de 860. Os affectados nos Hospitais Cívicos de Lisboa, foram, em 1935, 73; em 1941, 920.

O aumento de casos traz como consequência lógica, um aumento de despesas. Se em 1935 o custo das transfusões foi de 7.300\$00, em 1941 atingiu a soma de 92.000\$00 só com os dadores.

Este aumento de despesas indica-nos que o dador recebe por cada vez que dá sangue a importância de 100\$00 esc. a título de indemnização pelo tempo perdido.

E entre nós é onde menos custa uma transfusão. Pode mesmo dizer-se que o seu custo é insignificante em relação ao que paga noutros países.

Por 500 c. c. de sangue recebe o dador, fazendo a conversão da unidade monetária estrangeira para a nossa moeda, as seguintes importâncias: Em Nova York, 700\$00; em Buenos Aires, 575\$00; em Paris, 500\$00; no Rio de Janeiro, 250\$00.



A transfusão vai começar. A doente, que se vê no primeiro plano, está agora reanimada



Os rachadores no seu combate contra a floresta. O machado derruiu o tronco vigoroso



Os toros de eucalipto são carregados em camionetas e vão alimentar as locomotivas dos caminhos de ferro



O ataque. O lenho rogoso vibra às primeiras machadadas e como que estremece, já ferido de morte

OS RACHADORES

A árvore é uma das grandes riquezas de Portugal, não só pela sua enorme abundância, que cobre cerca de 26,5 por cento da área total do Continente, como pela sua imensa variedade, e, ainda, pelo trabalho que, permanentemente, oferece, com extrema prodigalidade, a algumas centenas de milhares de indivíduos. E, ao referirmo-nos à árvore, cingimo-nos apenas àquelas matas e florestas que nos proporcionam as madeiras para as construções das mais variadas espécies, desde as casas que habitamos até os móveis mais artisticamente delineados com que as decoramos e, mesmo a engorda de pouco menos de milhão e meio de suínos, pois é aos sobreiros que se vai buscar, as mais das vezes caída em seu redor, a tão ridicularizada e, afinal, tão valiosa bolota.

Se fomos a descrever a extraordinária e complexa profusão de aplicações que tem todo esse arvoredado espalhado pelo País, onde isso nos levaria! Segundo o importante trabalho do falecido professor Lima Basto intitulado *Inquerito Económico-Agrícola*, ha, no Continente, as seguintes extensas áreas ocupadas por preciosos arvoredos: 740.000 hectares de sobreirais; 380.000 de azinhais; 1.130.000 de pinhais; 85.000 de soutos; 107.000 de carvalhais e 67.000 de outras essências.

O pinheiro, o sobreiro e o eucalipto

são as árvores que mais abundam entre nós, sendo qualquer delas riquíssima de aplicações. Ao primeiro se vão buscar a madeira para tábuas, os esteios para minas, a aguarrás e o pés louro — só estes dois últimos produtos resinosos representam um valor anual, respectivamente, de 20.000 e 30.000 contos — assim como, por ser uma planta que bem pode considerar-se frugal, pela pobreza de terreno que reclama, tem condições especiais para cobrir as dunas, permitindo que, bem orientada a sua plantação, se evite o alastramento das areias do mar para as terras de cultivo e quasi se neutralizando o avanço de cerca de vinte metros a que, anualmente, essas areias são compelidas por terra firme, pelos embates do Oceano.

Impõe-se uma constante acção de trabalho em volta da árvore, a partir da sua plantação e o desbaste até o corte. Nesse trabalho se ocupam serradores, lenhadores ou lenheiros e, por fim, os carvoeiros.

Cortada a parte superior, a das ramadas, que reverte para lenha, fica o tronco, de que se tiram as tábuas para os esteios, estacas e obras de carpintaria e marcenaria, e, por fim, são aproveitadas as raízes, para o fabrico de carvão — esse carvão cuja falta actual tão grandes dores de cabeça provoca às donas de casa — mester esse a que se consagram operários especializados, os carvoeiros, que nada têm a ver com os ilustres cidadãos de Tuy que no-lo vendem misturado com pedras e terra e com falta de péso.

Assistir a um corte de árvores tem qualquer coisa de muito interessante, que sai fóra de tudo quanto estamos costumados a ver, pois esse trabalho envolve-se dum aspecto imensamente estranho e cheio de pitoresco, mormente se, ao irmos vê-lo, soubermos, em linhas gerais, o valor que a árvore tem.

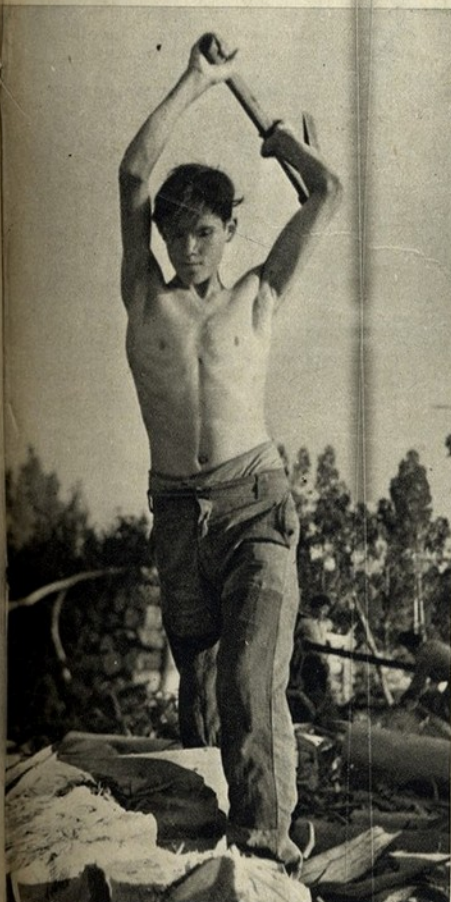
S. Saboya



O almôço dos rachadores no seu campo de batalha. Ao fundo, vêem-se pilhas de madeira, o seu trabalho da manhã



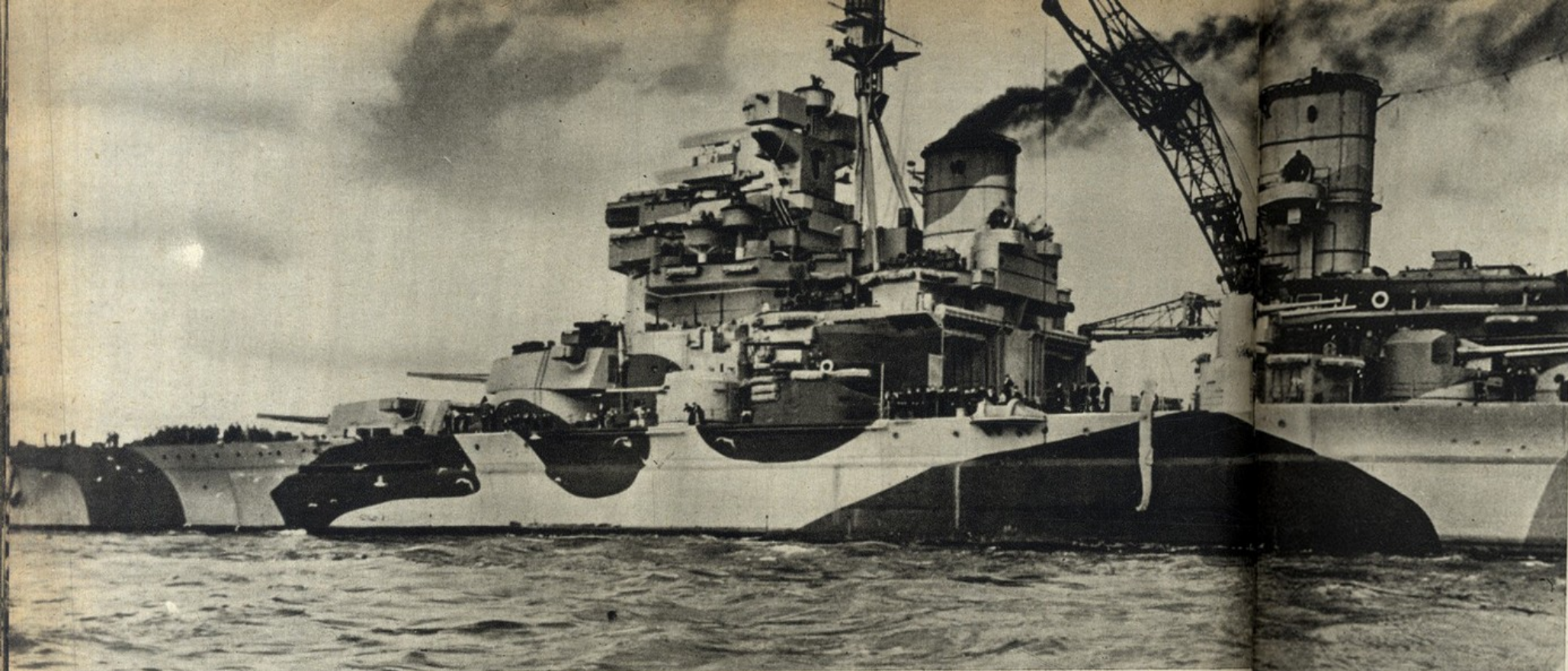
Os dentes da serra rangem no fuste do eucalipto, que vai ser emolado ao fogo, tão necessário à vida



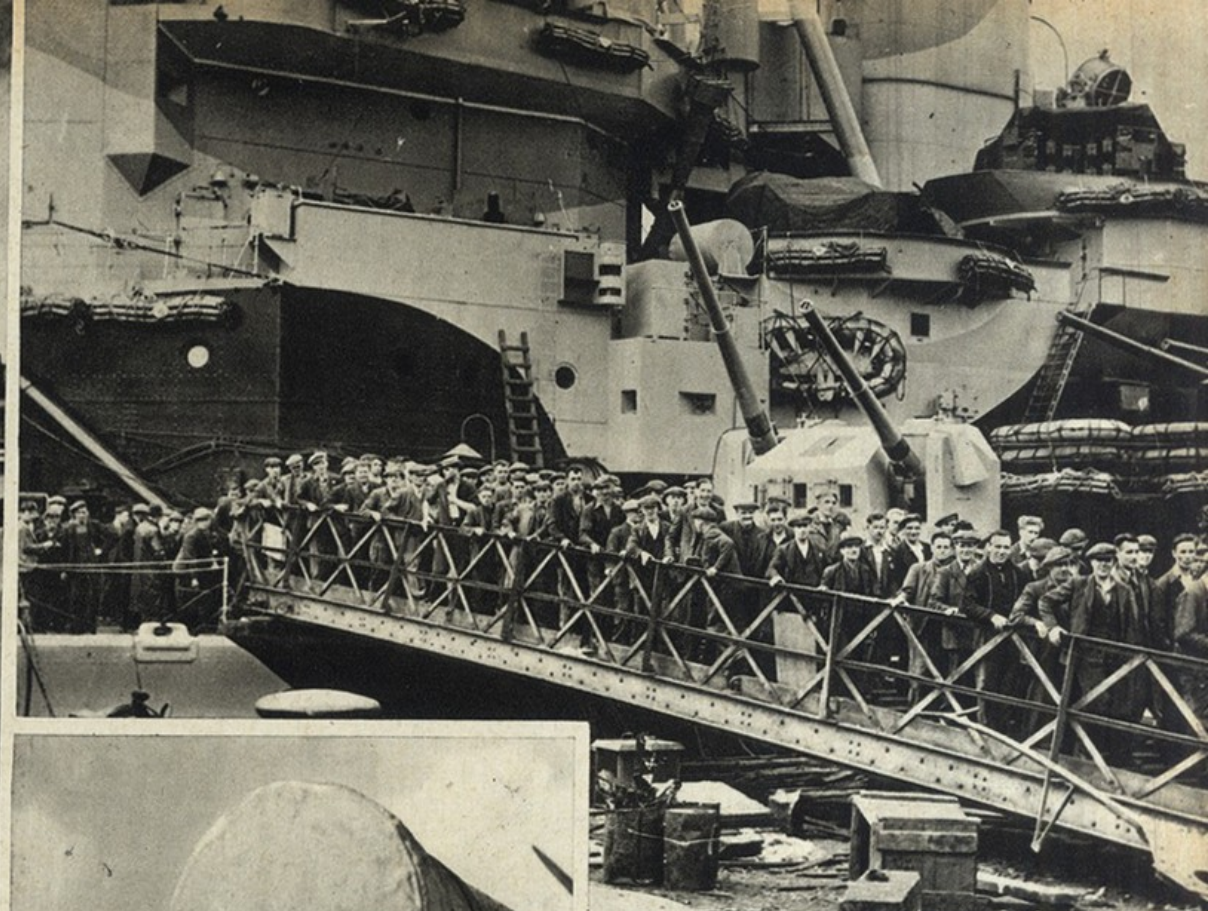
As árvores abatidas são cortadas em pequenas secções que servem para combustível



No meio dos pinhais, este gole de água de uma bilha de barro é tão bom como a linfa cristalina de uma nascente



A esquadra inglesa está mais forte do que nunca. Milhares de navios de guerra têm saído dos estaleiros da Ilha e dos domínios. Dois terríveis gigantes, os couraçados "Anson" e "Howe", de 35.000 toneladas, com 1.500 homens de guarnição, dez peças de 14 polegadas e dezasseis 2,25 e outros numerosos canhões de vários tipos, entraram agora em serviço. A sua sombra temerosa estende-se sobre a Alemanha

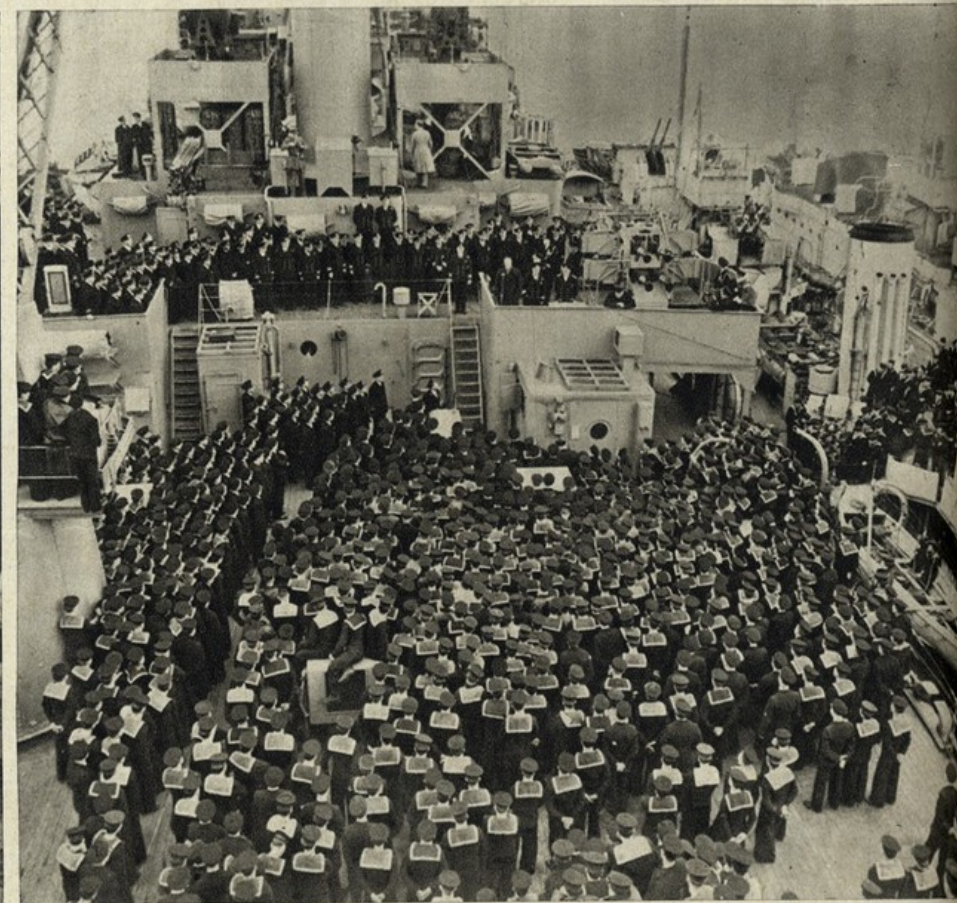


Os canhões da esquadra inglesa são cada vez maiores, como expressão do gigantesco esforço de guerra que levará a Gran-Bretanha a impor a decisão final aos seus inimigos

GIGANTES DO MAR



Churchill, construtor de esquadras e da vitória, visita a "Home Fleet,"



Sir Stafford Cripps falando ao microfone aos marinheiros da escolta de um dos grandes comboios que recentemente transportaram munições para a Rússia



Churchill entre Sir Stafford Cripps e o almirante Sir John Tovey, comandante da "Home Fleet," a bordo de um couraçado. O poder imenso da Inglaterra tem aqui o seu símbolo. Os homens que a dirigem são como o aço destes canhões



Uma cerimónia a bordo de um dos novos couraçados ingleses, cuja magestade domina os mares

FIGURAS E FACTOS



O sr. prof. dr. Queiroz Veloso pronunciando a sua conferência na sessão dos Paços do Concelho, comemorativa do Dia da Cidade, a que presidiu o Chefe do Estado



O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa condecorando algumas praças do batalhão de Sapadores Bombeiros



O sr. Presidente da República, com o sr. ministro das Obras Públicas, no posto de comando do aeroporto da Portela de Sacavém, quando visitou os melhoramentos da capital

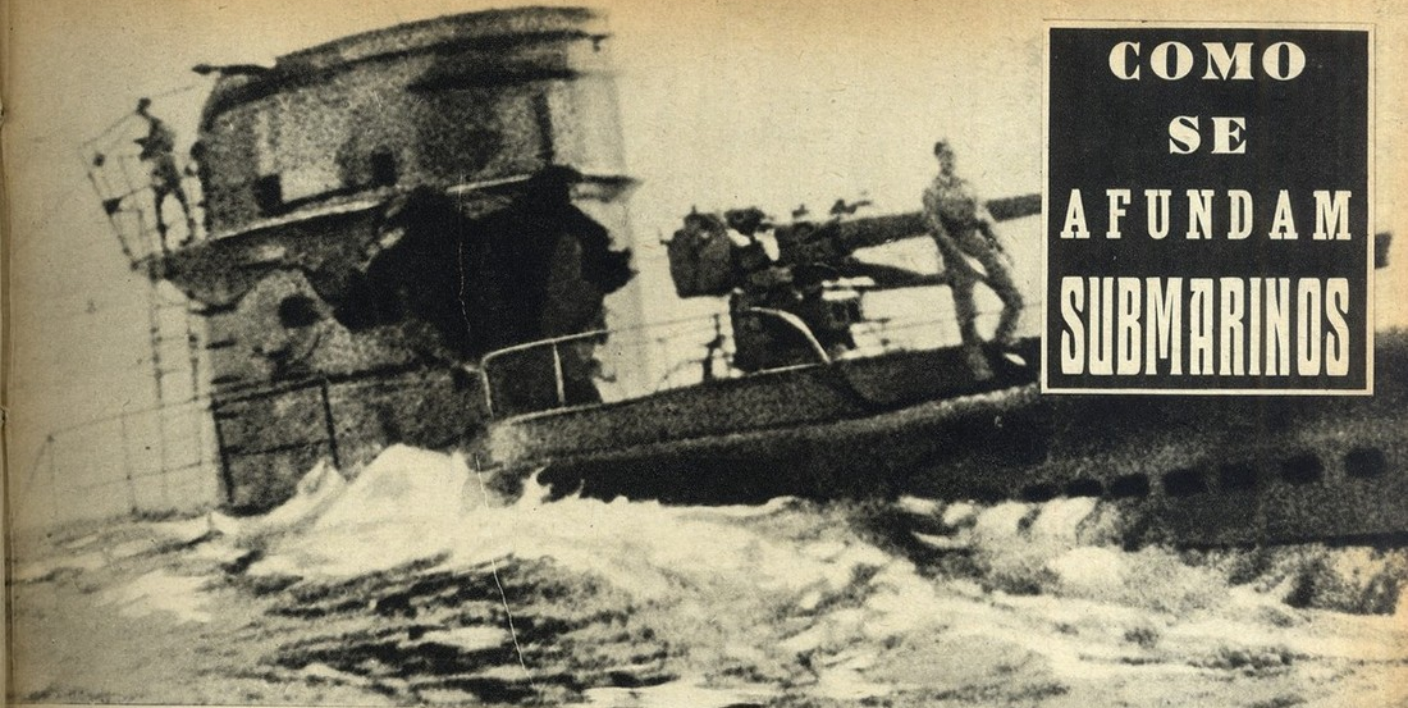


O adido naval britânico Dorsett Owen, que há quatro anos se encontra em Portugal, no exercício das suas funções, foi alvo por esse motivo duma homenagem a que assistiram os jornalistas Norberto Lopes, Francisco Veloso, Carlos Ferrão, Mário Neves, Artur Portela e J. Lobo e o editor António Maria Pereira

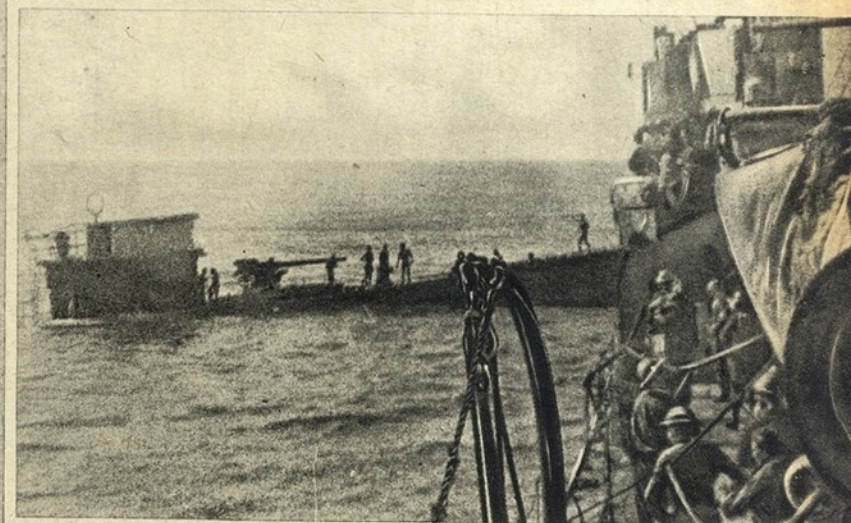
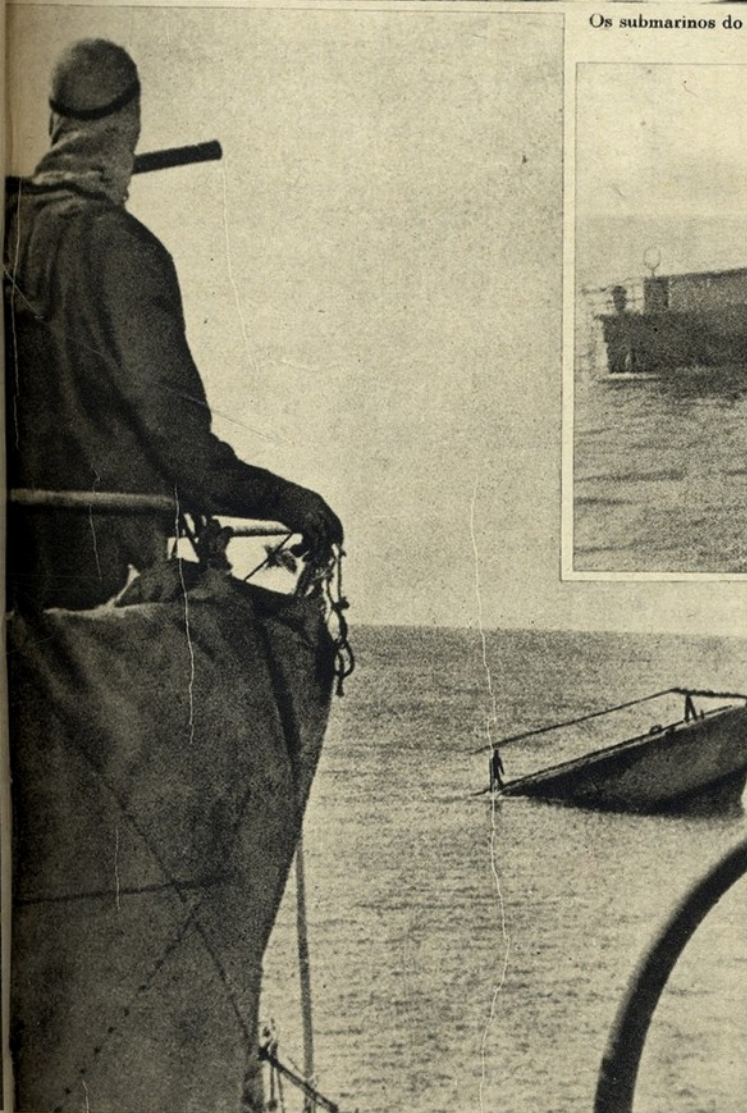


O floricultor portuense sr. Moreira da Silva, na sua exposição de cactos no Roseiral de Lisboa, mostra ao Chefe do Estado um dos seus mais curiosos exemplares

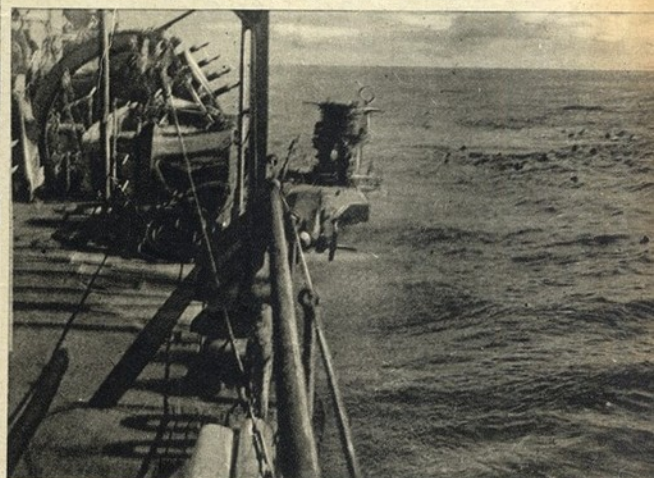
COMO SE AFUNDAM SUBMARINOS



Os submarinos do "eixo" estão sendo destruídos num ritmo incessante. Este admirável clichê mostra a torre esventrada do "Cobalto"



A nave britânica operou rapidamente: primeiro, algumas cargas de profundidade, que obrigaram o submarino italiano a vir à superfície; depois, com a proa, cortou-o ao meio



A agonia do "Cobalto," já invadido pelas ondas, nas suas partes vitais. Os marinheiros ingleses recolhem os náufragos

Mais de 530 submarinos do inimigo, na sua maioria nazis, foram afundados ou gravemente avariados pelas valorosas armadas britânica e americana. Nesta fotografia vê-se o "Cobalto," descendo para sempre ao fundo dos mares. No primeiro plano o "Ithuriel," que o destruiu

PAGINA FEMININA

DE AURORA JARDIM

PANORAMA

A moda, hoje, decreta a simplicidade, o que, evidentemente, não exclui a elegância. Mas tôdas as criações obedecem ao seguinte lema: são fáceis de usar.

As linhas fundamentais continuam a ser as mesmas; nos pormenores, a diversidade é maior. Adaptando-se à hora presente, a moda deixou-se de excentricidades, por isso mesmo agrada a tôdas as senhoras, principalmente às menos jovens.

Nos casacos, a nota moderna é dada pela pequenina gola muito justa, não gola propriamente dita mas a *encolure* que é muito subida. Há também capinhas de cocheiro e golas militares. A fantasia está nas mangas que alargam muito por altura do cotovelo. Outros têm em cima um movimento de charpa cruzando no peito. Grandes algibeiras chatas. *Godets* nas costas. Estes são os casacos desportivos.

Os outros, os de tarde, quasi todos marcam a cinta, por meio de pinças cuidadosamente dispostas; alguns têm roda só atrás. As algibeiras são trabalhadas com ninhos de abelha, incisões onde pode aparecer tecido de outra cor e pregas horizontais.

Tanto nos casacos simples como nos de cerimônia a guarnição essencial é o botão que se faz em prata, com o primeiro nome gravado — individual portanto.

No vestidinho de meia estação adoptam-se ainda duas côres: o colete só na frente, as bandas que descem dos ombros e terminam em algibeiras franzidas, comprida blusa ou túnica diferente da sala, a barra.

Há tendência para a saia sem roda nos vestidos de tarde, mas na rua vê-se muito a que é alargada com pregas.

Os ombros já não são tão quadrados; altos, sim, mas arredondados, mais naturais.

Os *tailleurs* continuam a ter o casaco bem comprido. Alguns abotoam ao lado, tendo na frente, tanto no peito como na aba, duas algibeiras, uma em cima e outra em baixo, sendo esta maior.

Quanto aos tecidos, os preferidos são: lã lisa, lã encorajada, escocês, diagonal, algum veludo e os derivados de Rodier.

O capuz ver-se-á, mas só quando o frio fôr um facto.



A dificuldade é só escolher

PARECE IMPOSSÍVEL QUE ANTIGAMENTE SE COMESSEM ESTAS COISAS!

No século XIII: — *Vol-au-vent* de texugo. E ainda: falcão, cuco, abutre em ricos assados. Recheavam-se os alcatazes e um guisado de alcaravão era um manjar dos deuses. Não falando nos cisnes que só iam às mesas fidalgas.

No século XIV: — As saladas não eram feitas com a alface vulgar de Lineu, não senhor, mas sim com os pés de malva, de borragem e de lúfulo.

No século XVIII: — Um acepipe de se lhe tirar o chapéu consistia em cobras e víboras estufadas (até a pena se recusa a escrever...) E ainda, um bichinho que as elegantes lamentam ser hoje tão difícil de encontrar para fazer casacos: o castor.

Ainda temos o... a... desculpem, mas não posso continuar: estou tão agoniada!

CASA QUEY

Hosiery Spécialités

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE
RUA SERPA PINTO, 18



Aqui tem, minha senhora, a moda d'este Outono, em seis graciosos modelos

Quando sofrer de INDIGESTÕES



CHUPE-AS
COMO BOMBONS



E A DÓR DESAPARE
EM 80
SEGUNDOS

É sujeito, a indigestões? Este sofrimento não esperará a sua chegada a casa para se fazer sentir. Vem de repente—depois de comer, na rua, no cinema, no teatro.

Precisa pois das Pastilhas Rennie. Basta dissolver duas pastilhas Rennie, na boca, para a dor desaparecer em 80 segundos. Não carece de água para as tomar. A saliva servirá de veículo aos seus componentes, que conservarão toda a sua actividade até chegarem ao estômago.

Rennie actua de três maneiras diferentes. Contém anti-ácidos que neutralizam a acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que activam a digestão. As Pastilhas Rennie são usadas e recomendadas por 1.198 médicos ingleses. Todas as farmácias as vendem.

LIVROS

"Breve história da Literatura Inglesa"

Alves de Azevedo, escritor e jornalista dotado de excepcionais qualidades mais de uma vez reveladas em numerosos trabalhos literários, escreveu para a secção «Letras e Artes» da colecção «Gladio» um opúsculo que intitulou «Breve história da Literatura Inglesa».

É, como o próprio autor afirma, um esboço que deverá ser completado com leituras subsequentes. Apesar disso, trata-se de uma obra de cuja leitura os estudiosos que pretendam penetrar na vasta literatura inglesa, uma «das mais ricas da Europa», muito poderão aproveitar.

"A Batalha do Petróleo"

Em edição da Parceria António Maria Pereira, acaba de ser pôsto à venda um novo livro do brilhante jornalista Belo Redondo, intitulado «A Batalha do Petróleo», que já está destinado a um magnífico êxito, já pela sua enorme oportunidade, já pela forma clara e cheia de apreciáveis elucidações com que é descrito o principal nervo da guerra actual.

Belo Redondo, naquela forma literária que todos lhe conhecemos e lhe tem proporcionado numerosos triunfos na carreira das letras, a que se consagrou há largos anos, divulgando, neste seu recente trabalho, o que é e para que serve o petróleo e a importância capital que ele tem na condução da guerra, assim como a que virá a assumir quando chegar a hora da paz.

Mr. Harry Hinton



Na colónia inglesa em Portugal, uma figura se destaca, pela sua inteligência, pela sua respeitabilidade, pela sua acção e pelas suas altas qualidades de realizador: Mr. Harry Hinton, que é o decano dos ingleses residentes na Madeira.

Filho de Mr. William Hinton, que se estabeleceu naquela ilha há mais de um século, dele herdou, na sua mocidade, um pequeno engenho de açúcar, rudimentar e primitivo, a que desde logo se entregou com todas as forças do seu espírito, de modo a fazer d'ê, com o andar dos tempos, uma das mais completas e aperfeiçoadas fábricas de açúcar do mundo, que indubitavelmente é hoje.

Só graças a um grande espírito de iniciativa, a uma inteligência vigorosa e uma energia inabalável era possível vencer as dificuldades que sempre se apresentam aos que metem ombros a grandes realizações.

Empreendedor, perseverante, incansável no seu esforço e na sua ini-

ciativa, elevou, numa luta titanica, a sua industria à altura da mais importante de toda a ilha—e é curioso notar-se que, para essa obra admirável de inteligência e de trabalho, só chamou colaboradores portugueses, contando apenas, entre o numerosissimo pessoal da sua fábrica e escritórios, um empregado estrangeiro.

Por isso a economia do nosso belo arquipelago do Atlântico muito lhe deve. E a população, que tanto o estima, reconhece nele o amigo sempre pronto a acudir onde ha uma necessidade, estendendo a mão a todos os humildes.

Nascido na Madeira ha 85 anos, integrado de alma e coracão na vida da sua linda ilha, devota-lhe um grande afecto, acompanhando-a em todas as suas iniciativas de progresso e desenvolvimento, e tendo hoje o seu nome ligado a muitas obras de caracter social daquela terra.

Infatigável coleccionador de obras, elementos e objectos que interessem à história da Madeira e ao seu folclore, e cuja publicação ou compilação elle próprio tem propulsionado, a sua casa é um verdadeiro museu que é sobretudo um hino de amor erguido a Portugal e à mais formosa das suas ilhas.

Figura veneranda e profundamente simpática de *inglês da Madeira*, não podiamos deixar de a recordar aqui, numa homenagem muito sincera a tantas attitudes e obras suas, de tão viva e devotada amizade por este pais onde nasceu, onde constituiu familia, onde tem passado toda a sua existência e a que tem presos todos os frutos da sua vida de incessante labor.

MÁQUINA DE ESCREVER NÃO ERA
CONHECIDA ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

Máquinas }
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Ficheiros **KARDEX** e Arquivos

LISBOA

R. da Misericórdia, 20-1.º
Telefones: 2 1802 - 2 1803

PORTO

R. Sá da Bandeira, 69-2.º
Telefone: 1 276

ELVIRINHA

NOVELA DE
GUEDES DE AMORIM

ESCOLHEU aquela travessa porque lhe oferecia convidativa tranquilidade. Não passavam por ali eléctricos e mesmo os pregões, a não ser de manhã, raras vezes se ouviam. Lá de quando em quando, uma ou duas ocasiões por semana, vinham os cegos tocar umas modinhas em voga. Isto, porém, não aborrecia nem prejudicava Francisco Fernando. Se estava a estudar, deixava quasi sempre os livros e debruçava-se à sua janela, do terceiro andar, ficando, agradado, a ouvir a cantilena dos miseros. Depois, como os demais moradores, que assomavam também às janelas, deitava ao rapazito que guiava os tristes, uma pobre moeda de cobre, que não lhe desfalcava o orçamento escasso de estudante.

FRANCISCO Fernando tinha deixado o Seminário, no ano anterior, e, continuando embora a estudar, havia metido por outro caminho... Depois de ter feito, com excelente aproveitamento, o curso de teologia quasi completo, decidira-se de repente a trocar o seu propósito de vir a ser padre pela firme resolução de licenciarse em letras, para poder exercer, um dia, sem a volta ao pescoço, em qualquer colégio ou liceu, o magistério secundário. Seus pais, embora não tivessem outro filho no mundo, e o deixassem cuidar à vontade do seu futuro, não acolheram com aplauso a inesperada resolução. Porém, quando informados de que Francisco Fernando, se assim procedia, era porque tinha resolvido casar com a Elvirinha, cerraram com a sua opposição. Elvirinha, antiga companheira de Francisco Fernando, orfã e rica, era rapariga prezada, com bom coração e excellentemente educada. Tinham começado a amar-se no tempo das primeiras letras. Nas férias, mais tarde, quando vinha do Seminário, Francisco entretinha longas e calmas conversas com Elvirinha. Nunca falavam de amor, nunca aludiam sequer aos seus pretéritos e infantis devaneios... Mas, ao regressar às aulas, o seminarista ia roído de saudades e, nas horas de maior recolhimento e profunda devoção, era quando mais se recordava de Elvirinha. Reconheceu, uma noite, que a amava, que a amava verdadeira e devotadamente. Então, assentou naquela resolução de abandonar de todo o caminho de futuro servidor da Igreja...

O seu primeiro ano de estudante de Letras seguia, agora, muito facilmente. A cidade não lhe agradava muito, mas, dentro dela, havia encontrado alguns motivos de curiosidade e atracção. Os músicos cegos que iam tocar à travessa onde morava; as pombas que, ao fim da tarde, vinham arrulhar para os beirais; e as árvores, debaixo das quais passava, sempre quando tinha aulas; e certos costumes e futilidades, desenrolados conforme as horas no activo diorama da cidade, entretinham-lhe a retina e os órgãos de espirito.

Francisco Fernando, de resto, não queria o tempo para gastar mal gasto. Apaixonado, ansiava levar a sua paixão mais depressa possível ao matrimonio. Vivia para o estudo. De longe em longe, um passeio por um jardim, a chei-

rar a terra molhada, ou pela beira-rio, admirando a cenografia fluvial animada de barcos e gentes. Não tinha amizades nem relações, a não ser com os colegas, com quem só falava, geralmente, na Faculdade. Todo o seu tempo era, assim, bem consagrado aos livros. Se lhe apetecia conversar, tomava da caneta e escrevia à noiva. Era raro o dia em que não lhe escrevia, era raro o dia em que não conversava com ela...

Por vezes, semicerrando os olhos e fantasiando, construía através de bonitos projectos o seu futuro. Uma vez casado, teria uma casa entre árvores, com muitos pássaros e flores. Elvirinha tinha como elle o culto das bonitas prendas da natureza. Ambos seriam felizes, muito felizes.

QUANDO voltou à aldeia, pelas férias da Páscoa, com o coração cheio de ansias, desejoso de ver Elvirinha, Francisco Fernando estranhou que fosse ela, precisamente, quem o recebesse com mais fracas demonstrações de affecto. Parecia outra. Parecia ter mudado muito. Reservada, silenciosa, evitava-o. Francisco, pela sua familia, procurou saber se havia succedido qualquer coisa estranha à rapariga. «Não. Estiveram aí, há tempo, os missionários, falavam muito com ela... Não se sabe o que disseram. Mas, depois d'elles partirem, Elvirinha entristeceu e deixou de sair de casa, a não ser para ir mais frequentemente do que costumava à igreja...»

MEIO ano decorreu. Dentro de meses, Francisco Fernando gozaria novas férias. O curso corria-lhe muito bem. Tinha excellentes notas. Vivia contente. Embora espaçadas muito espaçadas mesmo, as cartas de Elvirinha continuavam a ser o seu maior motivo de alegria.

Uma tarde, na volta da Faculdade, encontrou em casa uma carta da noiva. Elvirinha dizia-lhe que partia para um convento. Triste, cheia de remorsos por haver sido ela o motivo da sua deserção da carreira eclesiástica, queria redimir-se, consagrando a sua vida ao Senhor.

Francisco correu à aldeia. Era verdade! Elvirinha tinha partido para um convento.

Durante dois anos, Francisco Fernando desistiu dos estudos. Havia perdido a vontade de viver. Pouco comia, pouco conversava e, de si para consigo, dizia até que pouco ou nada lhe interessava viver ou morrer. Diziam os seus e os vizinhos que o pobre rapaz, ferido com a fuga da Elvirinha, tinha perdida o juizo.



Todo o seu tempo era consagrado ao estudo

Uma manhã, Francisco levantou-se e despediu-se dos pais. Perguntaram-lhe para onde partia. Guardou em segredo as suas intenções. Porém, soube-se, mais tarde, que o infeliz de amor tinha ido bater à porta dum convento, onde fóra recebido para sempre.

José d'Arruela

ACUSO

«Uma Trépa Histórica»

Entrou no 4.º milhar



Tôdas as Livrarias
Pelo correio: Bertrand
L I S B O A

O SANGUE PREÇO DA VIDA

(continuação da pág. 18)

No relatório do sr. dr. Alme-rindo Lessa, sugeria-se que os Serviços de Transfusão de Sangue abrangeriam, no seu conjunto, os seguintes departamentos: serviços de cadastro e fiscalização de doadores retribuídos dos 4 grupos; serviço de transfusão de sangue fresco; serviço de transfusão de sangue conservado; serviço de transfusões de sangues preparados; serviço de transfusão de soros convalescentes; serviço de transfusão de plasma; serviço de urgência; Banco de Sangue; depósito de material; serviço de aprendizagem e de ensino; serviço de produção científica; museu histórico e serviço social.

E sobre a organização de um documentário clínico, exige-se, hoje, as seguintes condições essenciais para a admissão de um dador retribuído: ter telefone no domicílio particular e no trabalho; ter mais de 21 anos e menos de 45; ter peso superior a 65 quilogramas; ter veias excelentes em ambos os cotovelos; ter as-

pecto saudável e limpo; ter um exame médico e laboratorial inobjectável.

Entre nós os dadores de sangue não são em elevado número. Actualmente, há inscritos 445; destes ter-se-á que deduzir 20 a 25%, por diversos motivos, sendo o principal o de não satisfazerem às condições requeridas.

A superioridade aérea das nações unidas

(continuação da pág. 7)

formar-se na supremacia aérea indiscutível.

Depois do ataque realizado em 9 de outubro pelas Fortalesas Voadoras e pelos aparelhos pesados de tipo "Liberator", o bombardeamento maciço das instalações da Creusot levado a cabo por bombardeiros "Lancaster", serviu para confirmar inteiramente as conclusões a que o comando de bombardeiros britânico havia chegado.

Esta última operação, realizada no dia 17 de outubro, liquidou-se, como a primeira, com perdas insignificantes dos aparelhos atacantes.

Em resumo, o problema dos bombardeamentos do território inimigo por grandes massas de aparelhos anglo-americanos à luz do dia parece satisfatoriamente resolvido.

Fisiognomonia

CHURCHILL

PONTA do nariz convexa; cabeça larga; maxila potente; pescoço tenso e maciço, com fortes músculos; protuberância occipital marcada; ligamento de nuca desenvolvido plenamente; musculatura atlética; atitude militar; lábios comprimidos, como o inferior transbordante; orelha ambiciosa, cuja parte central é larga; queixo grande, forte, comprido, largo e quadrado; olhar audaz, sólidos ossos da face; testa inclinada; nariz executivo: voz de distinta, positiva, troante quando é preciso; estilo incisivo, tom de voz claro, natural, directo; expressões sem rodeios; andar franco, regular, pés para fora; letra legível, pequena, igual, desprezenciosa (indicando aversão pelo artificial, intureza, e modestia); temperamentos muscular e ósseo fortes; facilidade de expressão literária e verbal: tudo explica a sua alma de guerreiro e ánsia de combate com espada, pena e palavra.

Testa em forma de abóboda, ao alto; bem desenvolvida ao centro e na parte superior; nariz intelectual: imaginação fértil, tacto, penetração, intuição dos acontecimentos, poder de comandar, espirito de iniciativa, capacidade de abarcar mil planos alheios, trabalhar dia e noite, manejar os homens e criar novos planos. Vigoroso; parte central do rosto, longa; peito desenvolvido; marcha firme; tecidos doces, mas compactos com os do gato; e, como este, é impaciente, leve, excitável e de movimentos imprevistos. Seria impulsivo, se o temperamento vital, optimamente representado, não lhe servisse como lastro.

Os índices de sociabilidade bem caracterizados. Olhar agradável, maçãs do rosto salientes, muito salientes; pequenas rugas verticais nos lábios e linhas curvas exteriores nos cantos dos mesmos; olhos alacres, com as «linhas do riso»; narinas abertas, vastos pulmões, capilares activos, sangue oxigenado; quente aperto de mão. Os centros fisionómicos da amizade pronunciam-se a 2,5 cm. das asas nasais. Oposto do tipo atrofico, distingue-se pelo devotamento à família, pais, amigos e todo o mundo animal e humano. Espirito puro, leal e bom. Amante da paz.

Uma convexidade sob os olhos grandes e abertos nos ângulos interiores; grande boca flexível, traços movimentados quando fala, com um mecanismo automático, boca espaçosa, grande «maçã de Adão», fisionomia expressiva, dizem do seu talento oratório, facilidade de elocução e abundância na forma escrita.

Raramente se congregam tantos expoentes da honestidade, como: franqueza de maneiras, à vontade em todos os meios sociais; dizer abertamente o que pensa; mãos abertas, pontas dos dedos um tanto quadradas; tendência para o rectângulo na orelha, rosto, queixo; boca recta; crista do nariz, idem; rugas rectas e verticais entre as sobrancelhas; ângulos vivos na junção das pálpebras; olhar claro e directo; olhar que não oscila, seguro, aberto, quasi infantil.

A região superciliar é particularmente pronunciada. Percebe viva e nitidamente. Interessado por pormenores, focalisa facilmente a atenção sobre qualquer assunto. No estudo, olha, de preferência a ouvir. Uma depressão na corôa mostra que a observação é descontinua, mas como a persistência em Churchill é desenvolvida volta sempre ao assunto ou a tarefa, até final. Conversador vivo e variado, dizem os seus globos oculares. Acrescente-se a forma abobada da fronte, já citada, sede da imaginação e teremos o escritor apto à fantasia. Para a descrição realista, dispõe de outras facilidades. A curva central da fronte revela boa memória dos acontecimentos. Ao alto da mesma reside a faculdade de estudar o carácter humano, o instinto do fisionomista que ele é, o biógrafo, o historiador. Interna-se profundamente pela natureza do homem e quando fala com algum só faz caso do sentido oculto das palavras, do móbil que as dita. O seu sucesso psittico, talvez ele o não saiba, reside na sua faculdade intuitiva de «atear o pulso do público».

Repetimos: a região horizontal da base da testa predomina. É a sede das capacidades perceptivas. A ponta do nariz dirige-se para a frente. Observa mais do que raciocina, o que não quer dizer que não racione bem por dedução, por indução e por analogia. Gosta de tudo o que é concreto. Gosta que lhe mostrem desenhos, fotos, mapas, objectos e não que lhe ofereçam ilacções abstractas, metafisicas. A análise manifesta-se na forma do septum, a polidez na linha recta entre a boca e o queixo A curvatura exterior das sobrancelhas mostra a diplomacia.

Augusto Rodrigues

A VIAGEM DO MARECHAL SMUTS



O marechal Smuts, primeiro ministro da União Sul Africana, pronunciou em Londres, na Camara dos Comuns, um histórico discurso definindo a orientação futura da guerra. Ei-lo, na capital britânica com o representante do seu país S. F. Watterson

CINEMA

UMA BRILHANTE NOVIDADE DO CINEMA INGLÊS

“UNPUBLISHED STORY”

foca a apaixonante história de dois destemidos repórteres durante a batalha de Inglaterra

UM dos melhores filmes produzidos, ultimamente, nos estúdios de Denham, em Londres, intitula-se: «Unpublished Story» (História por publicar). Servido por um magnífico argumento da autoria de A. Havellock Allan e Allan Mac Kinnon, a acção evoca, com o maior respeito artístico e a mais rígida sobriedade técnica, um dos mais cruciantes momentos da guerra actual: a Batalha da Inglaterra. Em todo o seu encadeamento visual não há uma única concessão ao público. Apenas a verdade absoluta daquele facto, tal qual êle ocorreu, heróico e brutal, em que os pilotos da R. A. F., indiferentes ao ciclo das existências humanas lograram, com o seu instintivo heroísmo, varrer do céu de Londres a arma aérea inimiga. Tamanha audácia dos que se atiraram para a luta, em defesa do solo pátrio,

e num reter de energia quebraram o ímpeto de destruição do invasor, não podia ficar sepultada no pó do silêncio e do esquecimento. Torna-se fundamentalmente necessário reviver, sem ficção, a alma de aço, a temeridade, a forte energia moral, a profunda convicção vitoriosa e a bravura temperada dos pilotos britânicos durante êsses gloriosos meses de Agosto e Setembro de 1940. Essa tarefa, que exigiu especiais cuidados de cinematização, foi levada a cabo, nos estúdios de Denham, com singular brilhantismo. A maior epopeia da R. A. F., que provocou calafrios de espanto em todo o Mundo e que revela um minuto decisivo da vida de Inglaterra, está fixada, com vibrantes sobressaltos de emoção em «Unpublished Story».

Parte da acção do filme decorre na redacção dum jornal,



Alguém será capaz de afirmar que esta senhora é... o William Powell?

ao qual pertencem dois destemidos repórteres, Richard Greene e Valerie Holson, que disputam, entre si, a primazia de revelar ao público novidades de sensação. Um e outro, porém, são atingidos pelo mesmo golpe: o edifício do seu jornal é destruído por uma bomba. Os escumbros, no entanto, não lhe refreiam o ímpeto de trabalhar. A paixão da reportagem atira-os para os gigantescos incêndios nas docas, na noite do primeiro ataque aéreo inimigo, e para as ruínas da estação de Vitória e dum hotel de Dover.

Para tornar mais convincente a atmosfera do filme, que apresenta ainda aspectos verdadeiros da batalha de Dunquerque, tomam parte nele as formações de bombeiros que viveram êsses históricos momentos de Agosto e Setembro, assim como centenas de soldados que tomaram parte na acção de Narvik. No desempenho de «Unpublished Story» participam Richard Greene, Valerie Holson, Basil Radford, Frederik Cooper, Renée Gadd, Muriel George, André Morell, Roland Culver, George Thorpe, Claude Bailey e Henry Morell.

ANTÓNIO LOURENÇO

CINEMA PORTUGUÊS

Arnaldo Coimbra, que há anos nos deu um documentário, que foi muito bem recebido pelo público e pela crítica, sobre a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova e nos mares da Groelândia, acaricia a ideia de fazer um filme, de grande metragem, sobre o mesmo assunto. O argumento, que já está escrito, é da autoria da escritora Maria de Figueiredo.

★

Armando Miranda, o realizador de «Pão Nosso...», acaba de fundar, com o concurso de duas individualidades estranhas ao meio cinematográ-



Ann Rotherford, em góso de férias, a bordo do seu iate «Santana»

fico, um organismo produtor de filmes, que adoptou para sua razão social o nome de «Cinelândia, Limitada». O primeiro filme que já se encontra em preparação, será realizado por Armando Miranda segundo argumento da sua autoria, já visado pela Comissão de Censura. Embora a acção se desenvolva inteiramente no Algarve, não se trata dum filme de carácter regional.

Para o papel de protagonista indigita-se o nome do actor Oliveira Martins.



A graciosa Judy Garland e o grande actor Charles Winninger, tal qual os veremos em «Um amor de rapariga»

...aqui AMÉRICA

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Dias	Ondas curtas
8,15	WDJ	Todos os dias.....	39,7 m. (7,565 mc/s)
8,15	WRCA	Terça-feira a Domingo...	31,02 m. (9,67 mc/s)
8,15	WNBI	Só Segunda-feira.....	25,23 m. (11,89 mc/s)
9,30	WRCA	Terça-feira a Sábado.....	31,02 m. (9,67 mc/s)
9,30	WNBI	Só Segunda-feira.....	25,23 m. (11,89 mc/s)
19,30	WDO	Todos os dias.....	20,7 m. (14,47 mc/s)
20,30	WRCA	Todos os dias.....	19,8 m. (15,15 mc/s)
20,45	WGEA	Segunda-feira a Sábado..	19,56 m. (15,33 mc/s)
22,30	WGEA	Todos os dias.....	19,56 m. (15,33 mc/s)
22,30	WDO	Todos os dias.....	20,7 m. (14,47 mc/s)

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA



MUNDO GRÁFICO



O
poderoso
Exército Inglês
está pronto
a lançar
o ataque
contra
a Alemanha